FGV
IBRE

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

SEDE: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ. CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

PRESIDENTE FUNDADOR: Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

DIRETOR GERAL: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Manoel Fernando Thompson Motta, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

DEMAIS VOGAIS: Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.

SUPLENTES: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Vianna, Geraldo José Carbone, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR

PRESIDENTE: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

VICE-PRESIDENTE: Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.)

DEMAIS VOGAIS: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S/A), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco CCF Brasil S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Rabello de Castro, Sérgio Franklin Quintella, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

SUPLENTES: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Garantia S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Márcio João de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Cia. Nacional de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S/A), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico S/A).

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dantas, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

DIRETOR: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: *Roberto Fendt*

CENTRO DE ESTATÍSTICAS E ANÁLISES ECONÔMICAS: Salomão L. Quadros

CENTRO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS: Ignez Vidigal Lopes

CENTRO DE ESTUDOS DE PREÇOS: Paulo Sidney de Melo Cota

CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS: Marcelo Neri

COORDENADORA DE PROJETOS/GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: Regina Celia Reis de Oliveira

REVISTA CONJUNTURA ECONÔMICA: Roberto Fendt

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

FUNDADOR – Julian M. Chacel

CHEFE DO CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO – Redator-chefe: Regis Alimandro

REDATORES SETORIAIS: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV–Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do milho e cacau) e Stivilane Dornelas (cooperativas).

REDATORES: César Garcia e Adelaide Oliveira.

ARTE: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão e Norma Massa (diagramadoras).

REVISOR: Capi.

COLABORADORES: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Viviane Seda (apoio técnico), Antonio Dalneleto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico), Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia (estagiários).

PUBLICIDADE – GERENTE COMERCIAL: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda, tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049, e-mail: caique@fgv.br

REPRESENTANTES COMERCIAIS: RIO – Milla de Souza: telefax: (21) 533-3121/1607, 524-2757 e-mail: triunvirato@openlink.com.br; SÃO PAULO – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480, 3875-2313, fax: (11) 3875-2313 e-mail: reparte@uol.com.br; RIO GRANDE DO SUL – Araré Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

CIRCULAÇÃO/ASSINATURAS – Ana Lúcia Botelho Brandão – Outros estados: DDG: 0800.25.7788. Ligações do Rio: Tel.: 21 559-6040, fax: 21 559-6039; e-mail: agroanalysis@fgv.br

LIVRARIAS: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

SECRETARIA E APOIO ADMINISTRATIVO: Leslie de Medeiros Moysés

O agronegócio é o seguinte:

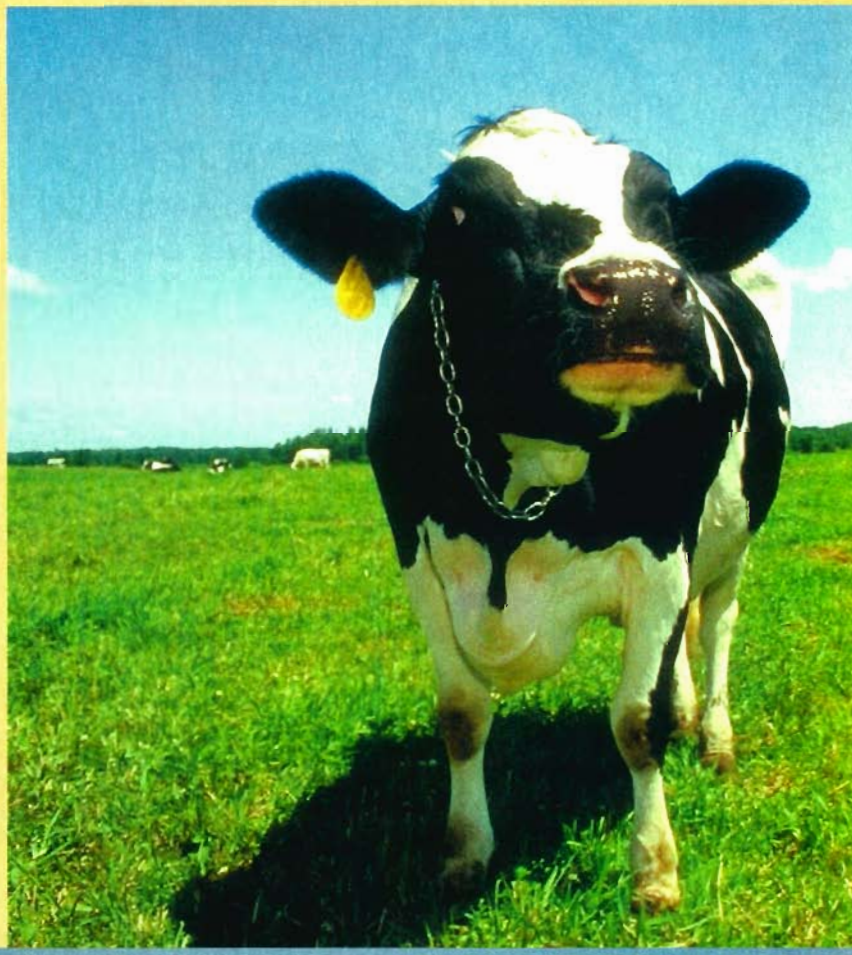
Probabilidade e certeza

A decisão do Canadá de proibir a importação e o consumo de carne brasileira gerou reação firme e corajosa do governo. O presidente da República e vários ministros de Estado se apressaram a dar declarações à imprensa em tom bem acima do normal, talvez compatível com a surpresa que a notícia do embargo causou.

É provável que a reação oficial explique a indignação que tomou conta de boa parte do público. A até então desconhecida doença da vaca louca passou a ser tema nas conversas em táxis, bares e elevadores. Levou empresários, políticos e sindicalistas a registrar protestos. E motivou várias piadas, algumas de gosto duvidoso.

O desentendimento com o Canadá parece próximo de uma solução. A equipe de técnicos dos três países da América do Norte visitou fazendas, laboratórios, indústrias e, principalmente, ouviu argumentos técnicos e políticos da burocracia e do governo. Provavelmente muito em breve os motoristas de táxi esqueçam o assunto.

Caso encerrado, portanto? Não. Mais do que a pecuária brasileira, a "marca Brasil" sai arranhada do episódio. Mesmo daqui a alguns meses ou anos, quem garante que algum consumidor estrangeiro ao deparar-se com um produto onde esteja destacado *made in Brazil* não se lembre do caso e desista da compra?



Culpa do governo canadense, que tomou uma atitude no mínimo exagerada? Claro. Mas, e nós brasileiros? Será que não nos cabe nenhuma culpa? Pouco importa se o papel com as informações solicitadas pelo Canadá foi enviado ou não. A questão é bem mais séria. Pecuaristas, importadores de reprodutores, industriais e principalmente os responsáveis oficiais nas três esferas do poder pela sanidade dos rebanhos e qualidade dos produtos vendidos à população – será que não lhes cabe qualquer parcela de culpa?

A doença da vaca louca é um caso extremamente grave de saúde pública. Pode vir a tomar proporções alarmantes. E ainda é muito pouco conhecida pela ciência, embora a primeira manifestação registrada do microorganismo date de 1730 (*veja a cronologia da vaca louca na página 40*).

A forma comprovada de transmissão da doença se dá através do consumo de ração à base de carne e ossos, que não é empregada no Brasil para bovinos e ruminantes em geral. Mas o Brasil importou, nos últimos anos, entre 4 mil e 6 mil bovinos (a inexatidão quanto ao número de animais já indica que o controle do risco de contaminação não era prioridade para as autoridades sanitárias). Como há um período de incubação do microorganismo, também desconhecido com exatidão, o Brasil não pode falar em certeza de não-contaminação. No máximo, em probabilidade.



Este mês:

10 Especial: Cooperativas

Crer para ver
Os princípios do cooperativismo constituem uma metaideologia ajustável a diferentes regimes socioeconômicos

Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

Vertiginoso mundo novo 14
Princípios cooperativistas podem apontar saídas a condições que hoje ampliam e perpetuam as desigualdades sociais

Tendências do sistema 17
Propostas e emendas aprovadas no Rio Cooperativo reafirmam a identidade e definem melhor espaço de ação

Declaração do Rio 20
O cooperativismo mundial acredita na solidariedade como antídoto contra a violência e a desigualdade

O sonho possível 21
Os cooperativistas pelo mundo afora constituem o mais poderoso exército capaz de defender a democracia e a paz

Roberto Rodrigues

Bandeira de paz 23
O ideário do cooperativismo precisa arrebanhar mais pessoas. É bandeira de trabalho solidário e de paz

Dejandir Dalpasquale

Revitalização limitada 25
Algumas dificuldades de ordem técnica têm impedido às cooperativas a plena utilização do Recoop

Caminho aberto 27
Não há mais nenhum empecilho: os bancos cooperativos já podem atuar sem restrições em relação aos demais bancos

Falta 'marketing' 29
A eficiência da doutrina cooperativista está comprovada. Mas alguns de seus praticantes ainda não perceberam isso

Valdir Colatto

30 Estatísticas e tendências do agronegócio

36 Fórum Social Mundial

A conquista da diversidade
O Fórum Social Mundial identifica expectativas de mudança no modelo econômico e aponta alternativas

João Roberto Lopes

Abaixo do esperado 34
Um debate pouco produtivo frustrou as expectativas sobre o Fórum Social Mundial

Argemiro Luís Brum

39 Vaca louca

Deu a louca na carne
Em escala global ou continental, a doença da vaca louca causa celeuma e dá ensejo a retaliações comerciais

Luiz Antonio Pinazza

Rosnados e mugidos 42
Na crise da vaca louca virtual, não deveríamos reagir como cães raivosos

Pedro Eduardo de Felício

Risco negligenciável 44
As garantias fornecidas pelo governo brasileiro sobre os bovinos importados do Reino Unido são satisfatórias

Luiz Carlos de Oliveira

47 Serviços de alimentação

Crescimento acelerado
Comparado a outros países, o setor de alimentos ainda engatinha no Brasil, mas promete crescer – e engordar

Elisabete Salay

50 Diário de bordo

Águias, pombas e avestruzes

Roberto Rodrigues